



**INFORME DE PROGRESSO
EM SUSTENTABILIDADE**

2021

Caro (a) leitor(a),

Apresentamos nosso **Informe de Progresso em Sustentabilidade**. Nas próximas páginas, destacamos os avanços que registramos em nossas práticas de controle de origem de proteínas – principais matérias-primas que utilizamos – e de bem-estar animal. Também detalhamos as medidas adotadas para minimizar o reflexo de nossas operações sobre as mudanças climáticas, abrangendo o controle e redução das emissões de gases de efeito estufa, consumo de água e energia, além da gestão de efluentes e resíduos. Indicamos, ainda, o que temos feito para impactar positivamente nossos fornecedores e as comunidades de entorno das operações.

Esse conjunto de informações resulta em uma espécie de prévia do conteúdo que integrará nosso Relatório Anual, que divulgaremos em breve. É o segundo ano que preparamos este Informe, pois entendemos que, enquanto o Relatório está em elaboração, podemos antecipar, a você, os resultados e desafios que enfrentamos, em 2021, em nossa jornada de sustentabilidade.

Com essa rotina de comunicação, reforçamos nosso compromisso de manter diálogo permanente com você e com os públicos com que nos relacionamos. Buscamos aprimorar este canal de contato de forma permanente, razão pela qual comentários e sugestões serão bem-vindos. Também estamos disponíveis para esclarecer dúvidas ou complementar informações. Contate-nos pelo e-mail sustentabilidade@marfrig.com.br ou telefone 55 11 3792-8600.

Boa leitura!



SUMÁRIO



01

Mensagem da Administração

02

Referência Internacional em Sustentabilidade

03

Sobre nós

04

Nossa jornada em Sustentabilidade
Governança da Sustentabilidade
Pilares Estratégicos

05

Plataforma de Sustentabilidade: Destaques

06

Pilares Estratégicos: Avanços em 2021
Controle de Origem
Bem-Estar Animal
Emissões de Gases de Efeito Estufa
Recursos Naturais
Efluentes e Resíduos
Responsabilidade Social

07

Perspectivas

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



“Sustentabilidade, nos mais de 20 anos de história da nossa Companhia, sempre foi tratada como tema estratégico”



Marcos Molina

Controlador e Presidente do Conselho de Administração

É uma satisfação, para nós, ver a Marfrig ocupando posições de destaque nos principais rankings globais de sustentabilidade. Figuramos na melhor colocação entre as empresas de proteína bovina, e a única do setor classificada como de baixo risco, na última edição do *Coller FAIRR Protein Producer Index*. Esse estudo é uma referência aos investidores estrangeiros que, em suas tomadas de decisão de alocação de capital em empresas, utilizam critérios ESG, acrônimo em inglês de boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa.

Também fomos a única empresa do setor, nas Américas, a alcançar a colocação “Tier 2” no BBAW, referência global na avaliação da gestão de bem-estar animal. E novamente a única, mas em âmbito global, a registrar nota A em segurança hídrica, pelo segundo ano consecutivo, no CDP, plataforma global que reúne dados da performance ambiental de empresas, também considerados por investidores em suas análises.

Esses reconhecimentos confirmam que tomamos decisões corretas para gerenciarmos essas questões, e que os caminhos que temos trilhado também são acertados. Sustentabilidade, nos mais de 20 anos de história da nossa

Companhia, sempre foi tratada como tema estratégico. Prova disso é o pioneirismo que marcamos em muitas práticas que se tornaram recorrentes em nosso setor, como o geomonitoramento e georreferenciamento, via satélite, da cadeia de fornecimento, e o compromisso de combater o desmatamento nos biomas.

Ainda que boas práticas ESG já estivessem inseridas em nossas operações, identificamos que precisávamos aperfeiçoar a gestão e governança desses temas. Era necessário que tivéssemos uma robusta estrutura para endereçar os reais desafios que se apresentam em nosso setor de atuação, dentre os quais ressalto a pecuária sustentável, que concilia produção e baixo carbono.

Assim, Sustentabilidade, nos mais de 20 anos de história da nossa Companhia, sempre foi tratada como tema estratégico. Elaboramos detalhados diagnósticos desde então, que culminaram no estabelecimento de estratégias, planos de curto, médio e longo prazos, e adoção de metas claras, sempre em parceria com produtores e organizações da sociedade civil. Esse planejamento já está em plena execução, e o ano de 2021 foi o primeiro em que operamos, em sua totalidade, sob essas novas diretrizes.

Já vemos o amadurecimento em muitas das ações em curso, como o Programa Marfrig Verde+, que conversa com aspectos econômicos, ambientais e sociais. Estamos avançando rapidamente na identificação de nossos fornecedores indiretos, ponto crítico de nossa cadeia e considerado estratégico no combate ao desmatamento dos biomas. Também destaco as iniciativas de restauração de florestas e os protocolos de produção de carnes de baixo carbono e carbono neutro, todos detalhados nas próximas páginas.

Menciono, ainda, a estratégia diferenciada para as nossas metas de redução de gases de efeito estufa, já que somos a única empresa do setor com objetivos claros, apoiados em dados científicos, para reduzir o carbono em nossas operações. Destaco as ações no Escopo 3, categoria que abarca a cadeia de fornecimento, o que inclui a fermentação entérica dos animais, que responde pelo maior volume de emissões. Essas práticas também estão alinhadas aos compromissos que assumimos como signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como agenda os direitos humanos, o trabalho decente, a proteção ao meio ambiente e o combate à corrupção.

O aperfeiçoamento na gestão dos temas ESG, nos últimos anos, coincidiu com o período desafiador que atravessamos, em que passamos a conviver com a pandemia da Covid-19 e os muitos desdobramentos para os países em que estamos presentes, respectivamente



“Mesmo diante das dificuldades que se apresentaram, seguimos priorizando as questões ESG, e esse é o caminho que continuaremos percorrendo. ”

economias e, conseqüentemente, nossas operações e pessoas que fazem com que elas aconteçam. Mesmo diante das dificuldades que se apresentaram, seguimos priorizando as questões ESG, e esse é o caminho que continuaremos percorrendo.

Agradeço a confiança e engajamento de nossos colaboradores, fornecedores, acionistas e demais parceiros. Continuaremos trabalhando em ações concretas e sustentáveis, que se traduzam em impactos positivos a todos os públicos com que interagimos no dia a dia das nossas operações.

Marcos Molina

Controlador e Presidente do Conselho de Administração



REFERÊNCIA INTERNACIONAL EM SUSTENTABILIDADE

FAIRR

RANKING GLOBAL DA FAIRR

EMPRESA DE PROTEÍNA BOVINA COM MELHOR COLOCAÇÃO E ÚNICA DO SETOR CLASSIFICADA COMO DE BAIXO RISCO

Pelo segundo ano consecutivo, obtivemos a **melhor colocação, entre as empresas de proteína bovina**, no ranking Coller FAIRR Protein Producer Index 2021. Nosso score geral avançou oito pontos, o que nos posicionou como a **única companhia de baixo risco do setor**.

O estudo, realizado todos os anos pela FAIRR Initiative, organização sediada em Londres (UK) formada por investidores institucionais, é uma referência, a esse público, de critérios de sustentabilidade a serem considerados na decisão dos investimentos. A análise abrangeu 60 companhias globais de proteína animal e observou o desempenho que apresentam em 10 indicadores de risco, como emissões de gases do efeito estufa, uso da água, desmatamento e bem-estar animal. Acesse a íntegra do Coller FAIRR Protein Producer Index 2021 [aqui](#).

CONSISTÊNCIA NAS PRÁTICAS ESG = RESULTADOS A TODOS OS NOSSOS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

Somos destaques nos principais rankings internacionais de boas práticas ESG, o que confirma a efetividade dos esforços de melhoria contínua que pautam nossa atuação.



BBFAW

REFERÊNCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL

Tier 2 no BBFAW 2020, mais importante ranking global em gestão de bem-estar animal. Somos a **única empresa de proteína bovina, nas Américas, a alcançar essa colocação**.

CDP

DESEMPENHO INÉDITO EM SEGURANÇA HÍDRICA

A em **segurança hídrica** no CDP, pelo segundo ano consecutivo. Somos a **única empresa do setor de proteína bovina, globalmente, a atingir essa marca**.

SCIENCE BASED TARGETS

PIONEIRISMO NA ADOÇÃO DE METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GEE

1ª empresa de proteína bovina do Brasil a se comprometer com a **Science Based Targets**, iniciativa global que promove o estabelecimento de metas apoiadas em dados científicos para a redução da emissão de gases de efeito estufa.



Líder global na produção de hambúrgueres



2ª maior empresa de proteína bovina do mundo, em capacidade



Pioneira na produção de itens à base de proteína vegetal



Produtos vendidos para **mais de 100 países**

SOBRE NÓS

Somos a **líder global na produção de hambúrgueres** e **uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo**, em capacidade. Produzimos alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos.

Também atuamos na **produção e comercialização de alimentos à base de proteína vegetal** por meio da PlantPlus Foods!, que resulta de parceria com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM). Com sede nos Estados Unidos, a empresa produz e comercializa os produtos por meio de canais de varejo e das redes *food service* nas Américas do Sul e do Norte.

Nossas operações, consolidadas nas Américas, está dividida em duas regiões. Na **América do Norte**, atuamos por meio da National Beef, quarta maior processadora de carne e a mais eficiente empresa do setor nos Estados Unidos. Na **América do Sul**, contamos com unidades, no Brasil, Uruguai e Argentina, dedicadas ao abate e desossa de proteína bovina e à produção de alimentos industrializados e processados. Também estamos presentes no Chile, onde somos a principal importadora de carne bovina e realizamos abate de cordeiros. Mais informações, [aqui](#).



01

02

03

04

05

06

07

PILARES ESTRATÉGICOS

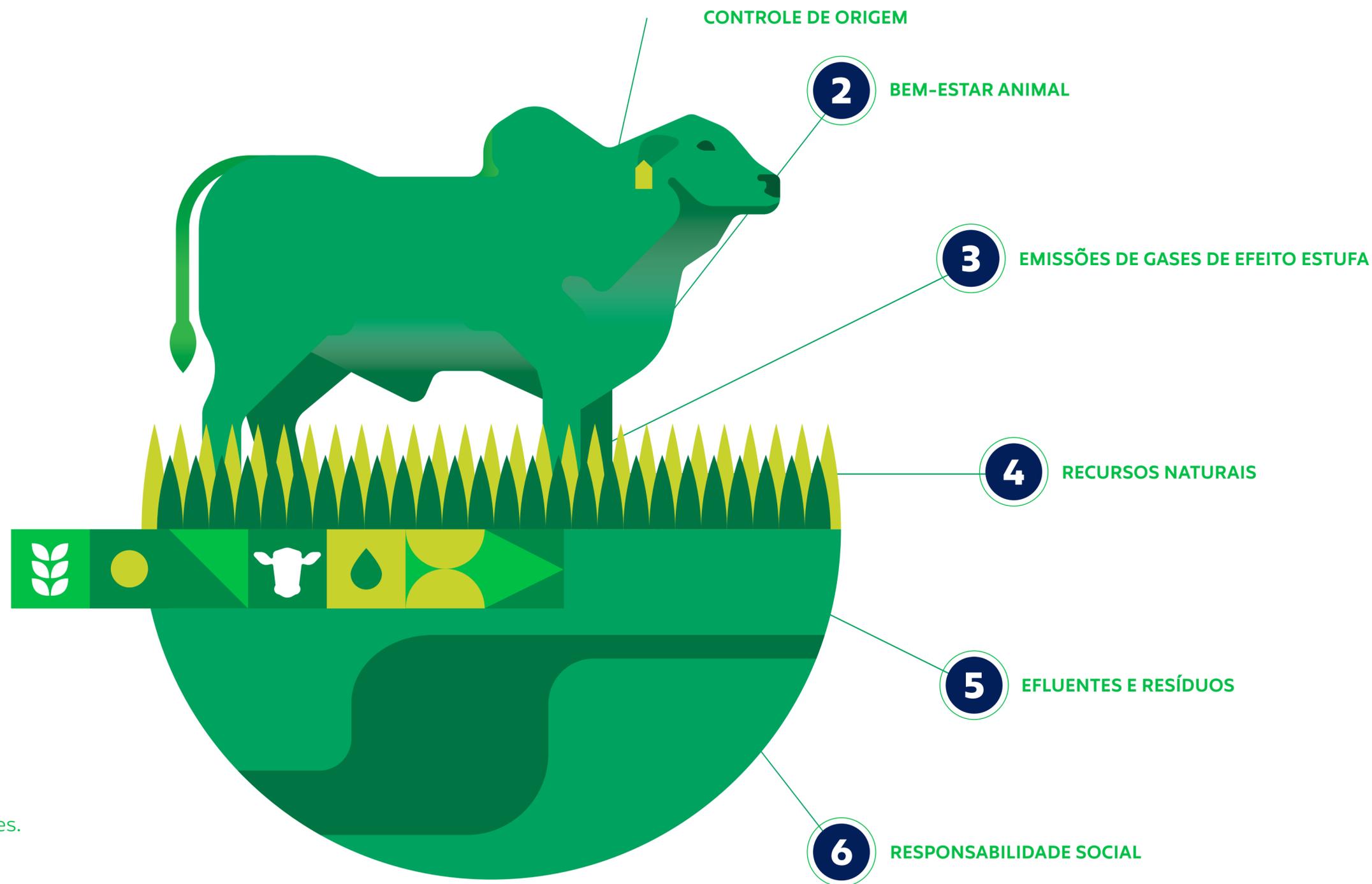
A gestão de nossas práticas de sustentabilidade é desenvolvida com base em planos estratégicos de longo prazo, que contemplam metas claras, assumidas com o intuito de minimizar o impacto de nossas operações sobre o meio ambiente. Nessa abordagem, consideramos também o reflexo das atividades que desempenhamos sobre as mudanças climáticas e buscamos adotar ações que contribuam efetivamente para o cumprimento da Agenda 2030, iniciativa das Nações Unidas que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Acompanhamos de perto o desempenho das nossas operações nas práticas estabelecidas. Para isso, adotamos KPIs (sigla em inglês para indicadores-chave de performance) para mensurar avanços e providenciar eventuais correções, de forma tempestiva.

Dividimos a gestão da sustentabilidade em seis eixos estratégicos. O avanço das práticas em cada um deles, assim como as metas e desempenhos observados no período e os ODS impactados com as iniciativas adotadas, estão detalhados nas páginas a seguir.

Clique em [+](#) para conhecer cada um dos pilares.

PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE



PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE – DESTAQUES

1

CONTROLE DE ORIGEM

- 100% das propriedades fornecedoras diretas são monitoradas via satélite.
- 100% dos fornecedores diretos – cerca de 8 mil – participam do Programa Marfrig Club, que dissemina boas práticas de sustentabilidade à cadeia de produtores brasileiros.
- 99,5% da cadeia de fornecedores indiretos, no Brasil, aderentes aos critérios de pecuária sustentável.
- 33% dos produtores diretos aprimoraram práticas de sustentabilidade, migrando para classificações superiores no Marfrig Club.
- 100% de aprovação na auditoria piloto do Protocolo Unificado de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia ("Boi na Linha").



- US\$ 30 milhões em investimentos na gestão da cadeia de fornecedores localizados nos biomas Amazônia e no Cerrado.
- € 1,75 milhão de investimentos, até 2025, em apoio técnico e ambiental aos pequenos produtores do Vale do Juruena (MT), no bioma Amazônia, via Programa Bezerro Sustentável.
- 3,8 mil produtores diretos tiveram acesso à plataforma de rastreabilidade baseada em blockchain (Conecta).
- 2,3 mil acessos ao recém lançado Portal do Pecuárta, que oferece a esse público conteúdos sobre venda de gado, abate, gerenciamento, sustentabilidade, bem-estar animal e outros temas de interesse para a atividade pecuária.

2

BEM-ESTAR ANIMAL

- 100% das atividades frigoríficas (bovinos) auditadas em bem-estar animal, processo que é realizado por terceira parte.
- 99,5% das fazendas atendendo a pelo menos um critério de bem-estar animal do Programa Marfrig Club.
- 94% das unidades de abate (bovinos e ovinos) auditadas nos padrões NAMI de bem-estar animal.
- 1.275 horas (ano) de treinamento em bem-estar animal.
- 88% do gado transportado em percursos com duração igual ou inferior a oito horas.
- US\$ 2,3 milhões de investimentos em melhorias voltadas às práticas de bem-estar animal.



3

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

- +120 mil animais provenientes de fazendas que declararam adotar sistemas de produção de baixo carbono.
- 1ª empresa de proteína bovina do Brasil a se comprometer com a Science Based Targets.

4

RECURSOS NATURAIS

- 100% das unidades operacionais possuem Estações de Tratamento de Água (ETAs).
- 80% da ETAs receberam auditorias internas em 2021.
- +90% da energia utilizada nas operações são adquiridas no mercado livre.
- 58% das unidades no Brasil possuem práticas de reúso de água.

5

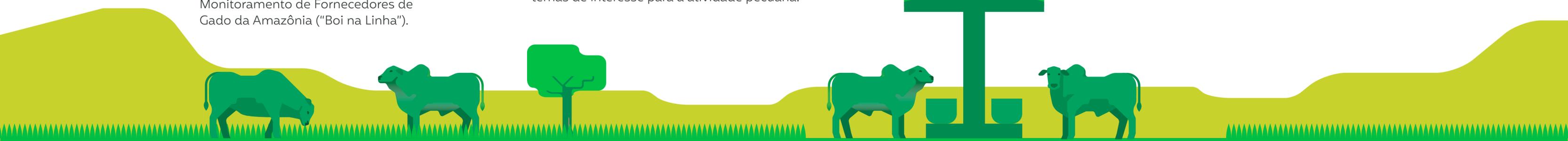
EFLUENTES E RESÍDUOS

- 100% das unidades, no Brasil, possuem Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs).
- 16% das unidades, no Brasil, adotam a fertirrigação nas rotinas de trabalho.
- R\$ 30 milhões em investimentos na modernização das ETEs e ETAs instaladas em nossas unidades operacionais.

6

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- +2.000 fazendas bloqueadas foram reincluídas, como fornecedoras, após adequações socioambientais, número que representa 26% dos fornecedores ativos no período.
- 91 toneladas de carnes doadas ao Hospital de Amor, em Barretos (SP).





PILARES ESTRATÉGICOS: AVANÇOS EM 2021

1 CONTROLE DE ORIGEM

100% de nossos fornecedores diretos e indiretos de proteína animal atuando de forma sustentável e livre de desmatamento. Já monitoramos a totalidade de nossos fornecedores diretos e estamos trabalhando para ter esse mesmo alcance sobre os indiretos, até 2025, na Amazônia. No Cerrado e demais biomas, até 2030.

Para atingir essa meta, pautamos nossa atuação no fomento à **pecuária sustentável** ao longo de nossa cadeia de fornecimento. São diversas as iniciativas em curso com esse intuito, todas reunidas no **Programa Marfrig Verde+**. Em 2021, completamos o primeiro ano de execução dessa estratégia, com resultados expressivos em cada um dos três pilares que a sustentam.

O Marfrig Verde+ é resultado de parceria com a IDH – Iniciativa para o Comércio Sustentável, instituição público-privada holandesa.



01

02

03

04

05

06

07

PROGRAMA MARFRIG VERDE+

Avanços, em 2021, nos três pilares que o sustentam:

DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS FINANCEIROS INOVADORES

US\$ 30 milhões em investimentos na gestão da cadeia de fornecedores localizados na Amazônia e no Cerrado, com iniciativas para engajá-los nos esforços de conservação das florestas, intensificação do uso de pastagens, recuperação de áreas degradadas e restauro de áreas desmatadas. Estabelecemos uma série de compromissos relacionados a avanços nessas práticas, até 2030, para acessar esses recursos, obtidos com o fundo holandês &Green Fund.

ESTRUTURAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E TECNIFICAÇÃO

Programa Bezerra Sustentável. Oficializamos nossa participação, destinando recursos para ampliar o alcance do Programa. O objetivo é contribuir para dobrar o número de participantes, que no encerramento de 2021 era de 142 pequenos produtores do Vale do Juruena (MT), região inserida no bioma Amazônia. Para isso, **investiremos € 1,75 milhão até 2025**, montante que será revertido em ações para oferecer apoio técnico e ambiental aos pequenos produtores, incluindo orientação sobre melhores práticas de produção, assistência técnica para melhoramento genético e do pasto, suporte à legalização

fundiária e ambiental, além de buscar promover acesso a linhas de financiamento adequadas. Em paralelo à nossa inserção no Programa, fruto de parceria com a organização internacional Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH), iniciamos, em 2021, os primeiros abates de gado procedente das fazendas que o integram. **Adquirimos 1.071 animais com rastreabilidade completa, desde a etapa da cria**, em linha com os objetivos que perseguimos com o Programa Marfrig Verde+.

Projeto de Adequação Ambiental: Projeto piloto para reincluir, em nossa base de fornecedores, fazendas que foram suspensas por atuar fora dos critérios ambientais que adotamos. **Realizamos, ao longo de 2021, diagnóstico ambiental e projetos executivos para restauro de vegetação para 25 propriedades de diferentes portes, localizadas no Estado do Mato Grosso.** Nessa etapa, as situações das áreas afetadas foram mapeadas, quantificadas e qualificadas, de forma a buscar alternativas para superar tais questões. Como desdobramento, vamos desenvolver em 2022, junto com os produtores, um plano de ações corretivas, com foco em recomposição florestal das áreas danificadas, capacitação e desenvolvimento sustentável.

Marfrig Club. Revisamos e atualizamos o Marfrig Club, programa voltado a engajar os fornecedores na melhoria contínua de suas práticas produtivas, alinhados aos mais

relevantes índices globais de sustentabilidade. Ampliamos o alcance, aprimorando as orientações relativas a temas como mudanças climáticas, quantificação de emissões de gases de efeito estufa e riscos ambientais, como o de escassez hídrica, alterações feitas para alinhar a iniciativa às diretrizes do Marfrig Verde+ e auxiliar ainda mais nossos fornecedores no desenvolvimento de modelos de produção sustentáveis. O Marfrig Club foi instituído em 2010, com o objetivo de apoiarmos os pecuaristas brasileiros na jornada de sustentabilidade. Por meio dele, oferecemos orientações de melhores práticas e apoio técnico, e estabelecemos uma rotina de avaliações periódicas das práticas produtivas, abrangendo bem-estar animal e conformidades sociais e ambientais, feitas pelos próprios produtores e por nossos técnicos. O desempenho aferido classifica os fornecedores como iniciante, bronze, prata ou ouro, de acordo com a aderência aos princípios do Marfrig Club. **Atualmente, 100% dos fornecedores diretos – cerca de 8 mil – participam do programa e estão inseridos nessas categorias. E em 2021, 33% dos produtores aprimoraram práticas, migrando para classificações superiores.**

Relacionamento com pecuaristas. Lançamos o Portal do Pecuarista, canal de comunicação exclusivo para os nossos produtores parceiros, em todo o Brasil. Por meio dele, os pecuaristas têm acesso a informações e conteúdos sobre venda de gado, abate, gerenciamento, sustentabilidade, bem-estar animal e outros temas de interesse para a

atividade pecuária. Em paralelo ao portal, passamos a promover webinars mensais, reunindo especialistas para abordar temas relacionados ao dia a dia do produtor e seu negócio. Ao longo de 2021, diversos temas, de impactos importantes na produção pecuária, foram abordados: "Desafios da pecuária"; "Produção através de seleção genética"; "Importância da água no controle sanitário do rebanho"; Melhoramento genético para potencializar a produção do gado Nelore" e a "Importância a pesagem dos animais". **Contabilizamos mais de 2,3 mil acessos** a esse material, cujo conteúdo continua disponível aos produtores e público em geral [aqui](#).

Modelos de produção baseados em tecnologias de baixo carbono na pecuária nos permitem oferecer, aos consumidores, produtos diferenciados. É o caso dos cortes comercializados sob a marca Viva!. Os animais são procedentes de fazendas que adotam técnicas de produção de **Integração Lavoura Pecuária (ILP) e Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF)**, sistemas que permitem neutralizar as emissões de gás metano.



MECANISMOS DE MONITORAMENTO E RASTREABILIDADE

Seguimos aprimorando nossas rotinas de identificação da origem dos animais. Em 2021, ajustamos a metodologia e ampliamos a abrangência do monitoramento: além de verificar a procedência do gado pelo fornecimento direto, aperfeiçoamos critérios e práticas para que os produtores nos deem informações sobre seus próprios fornecedores. Com isso, passamos a ter maior clareza em relação aos fornecedores indiretos, que são o ponto crítico de nossa cadeia de valor. Pecuáristas que não compartilham conosco as informações que passamos a solicitar são bloqueados de nossa base de suprimento, condição mantida até que tais dados sejam disponibilizados e estejam aderentes aos nossos compromissos.



Com isso, registramos alto índice de identificação dos indiretos em 2021, o que nos aproxima ainda mais de nossos objetivos: rastrear **100% dos fornecedores diretos e indiretos na Amazônia até 2025, marca que esperamos alcançar no Cerrado, até 2030.**

- 100% das propriedades fornecedoras diretas são monitoradas.
- 63,21% desses produtores diretos, com fazendas no Bioma Amazônia, prestaram contas de seus fornecedores. Com isso, passamos a ter informações de nossos fornecedores indiretos.
- 67,21% dos produtores diretos localizados no Cerrado também nos enviaram informações sobre suas respectivas cadeias de valor, dando visibilidade a nossos fornecedores indiretos.

Esses novos parâmetros para monitoramento guardam relação maior com os objetivos do Marfrig Verde+, centrado em apoiar os pecuaristas a avançarem na agenda da sustentabilidade e no combate ao desmatamento. Outras iniciativas se somam a essa ampliação do escopo de monitoramento e rastreabilidade, reforçando nosso compromisso com a transparência com as informações e melhoria contínua dos processos:

Mapa de Risco de Desmatamento. O ano de 2021 foi o primeiro em que utilizamos essa ferramenta, que havia sido concluída no fim de 2020. Com ela, aprimoramos ainda mais as práticas de compra responsável. Passamos a ter informações que resultam do “cruzamento” de dois tipos de mapas: um, que indica a presença de vegetação nativa, e outro, com uma fotografia da produção pecuária. A partir disso, podemos identificar áreas mais expostas a riscos socioambientais nos biomas Amazônia e Cerrado. Ao diferenciarmos os fornecedores localizados em áreas críticas, podemos solicitar a eles informações adicionais e fazer avaliações mais apuradas. É um processo, portanto, que garante que nossas operações estejam em total conformidade com os compromissos que assumimos para fomentar a pecuária sustentável. Essa prática está sendo estendida para os demais biomas que abrigam fazendas fornecedoras. Já temos os mapas para os biomas Pantanal e Pampa, e em 2022 será concluído o da Mata Atlântica. Com isso, passaremos a ter completa cobertura de todas as áreas de fornecimento de gado no Brasil.



Plataforma de rastreabilidade baseada em blockchain (Conecta). Ferramenta que também passamos a adotar em 2021. Desenvolvida a partir da conjunção do monitoramento via satélite com tecnologia blockchain, ao longo do ano anterior, a Conecta nos ajuda a verificar a presença de desmatamento e outras não conformidades socioambientais na cadeia produtiva. A plataforma cruza informações sobre as fazendas e rebanhos, disponibilizadas pelos fornecedores por meio de um aplicativo, e dados públicos. Um diferencial é o fato de ela poder ser utilizada por nossos fornecedores diretos, para que monitorem suas respectivas cadeias de fornecimento, integrando nossos esforços de combater irregularidades praticadas pelos indiretos. Além disso, os pecuaristas podem ter acesso a análises socioambientais de suas operações e de seus fornecedores. Em 2021, o Conecta foi disponibilizado aos mais de 3,8 mil produtores diretos que operam no Mato Grosso e em Rondônia.



Protocolo Unificado “Boi na Linha”. 100% de aprovação na auditoria piloto do Protocolo Unificado de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia (“Boi na Linha”). Essa iniciativa visa a verificar o cumprimento, por parte dos frigoríficos que operam na Amazônia Legal, das medidas acordadas nos termos de ajustamento de conduta (TACs) do Programa Carne Legal, criado em 2009 para que as empresas se comprometessem com práticas responsáveis de produção. Entre elas, está a aquisição de gado apenas de áreas livres de desmatamento, que não tenham conflito agrário, e nem estejam sobrepostas a terras indígenas e unidades de conservação, e de produtores que não utilizem trabalho escravo. O Protocolo Unificado é uma iniciativa do Ministério Público Federal (MPF) e do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), e a cada ano vem sendo mais utilizado por diferentes empresas, representando um avanço nas ações setoriais, que também estão contempladas no programa Marfrig Verde+.

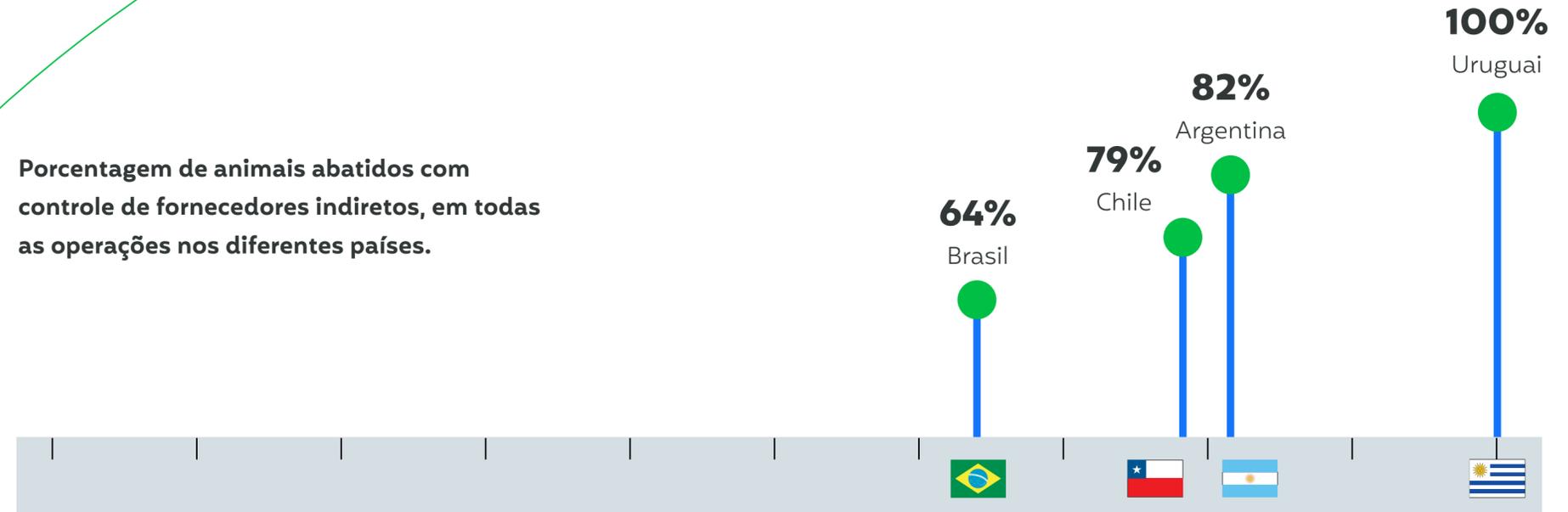
VISIPEC. Obtivemos 99,5% da cadeia de fornecedores indiretos aderentes aos nossos critérios de pecuária sustentável, principalmente os relacionados à atuação em áreas livres de desmatamento, terras indígenas e unidades de conservação. Essa fotografia é resultado de um exercício inicial que realizamos, em 2021, para verificar dados de produtores com esse perfil, por meio do Visipec, ferramenta de monitoramento e rastreamento da cadeia pecuária. Daremos continuidade a esse projeto em 2022, integrando-o cada vez mais aos outros controles que já adotamos para as decisões de compra de gado.

INDICADORES DE GESTÃO

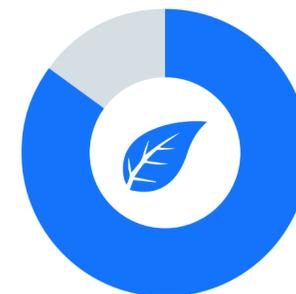
Em paralelo às ações que desenvolvemos no âmbito do Programa Marfrig Verde+, e levando em conta as particularidades dos sistemas, políticas e arranjos de cadeia dos países onde atuamos, estabelecemos indicadores de desempenho para nossas operações. Tais métricas nos permitem a verificação da performance em todas as nossas unidades produtivas:



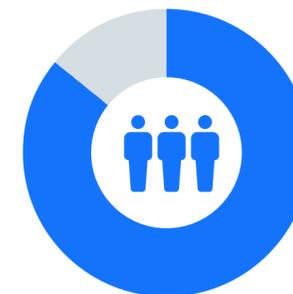
Porcentagem de animais abatidos com controle de fornecedores indiretos, em todas as operações nos diferentes países.



Porcentagem de atendimento aos pilares (Ambiental e Social) do Programa de Boas Práticas de Produção Pecuária/Marfrig Club, no Brasil.



85%
Pilar Respeito Ambiental

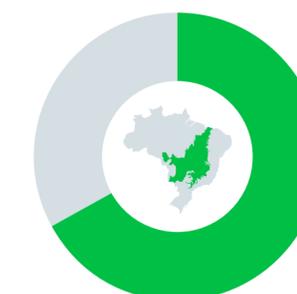


86%
Pilar Respeito Social

Porcentagem de fazendas fornecedoras diretas com controle de fornecedores indiretos, na Amazônia e no Cerrado



63%
Amazônia



67%
Cerrado

Nossas práticas de controle de origem do gado contribuem para o cumprimento de nove ODS:



2 BEM-ESTAR ANIMAL

Única empresa do setor, nas Américas, a alcançar o Tier 2 no BFAW 2020, maior ranking global de gestão de bem-estar animal

Estar no Tier 2 é ter as boas práticas de bem-estar animal – as que adotamos nas nossas operações e as que fomentamos em nossas cadeias de suprimento – reconhecidas pela avaliação global que é a referência nesse tema. O ranking divulgado em 2021 nos coloca duas posições acima da alcançada na edição anterior, de 2019, quando fomos classificados como Tier 4. Participamos do BFAW (Business Benchmark on Farm Animal Welfare) desde 2012, ano da primeira edição do estudo, e é a segunda vez que alcançamos o Tier 2, também registrado em 2015.

Avançamos nos quatro pilares da metodologia de avaliação do BFAW 2021, que a cada edição se torna mais exigente e criterioso: Políticas e Comprometimento de Gestão, Governança e Gestão, Liderança e Inovação, além de Reporte e Impacto. Tal desempenho reflete nossa busca constante por aprimorar as práticas de bem-estar animal, que em 2021 incluíram:

Nas nossas operações:

Nossa política de bem-estar animal é seguida por todas as nossas operações globais. Além desse maior alcance e alinhamento de diretrizes, revisamos esses documentos, incluindo práticas a serem adotadas no manejo de outras espécies, não apenas a bovina. Embora o gado seja a nossa principal matéria-prima, também produzimos itens que incluem carne suína e de frango, e comercializamos pescados em nossas lojas próprias, razão pela qual ampliamos o espectro utilizado.

Todas as nossas atividades frigoríficas (bovinos), independentemente do país, passaram por auditoria de bem-estar animal em 2021, realizada por terceira parte. Com isso, antecipamos em dois anos a nossa meta de ter 100% de cobertura, já que prevíamos alcançar esse objetivo em 2023.

Revisão de processos internos adotados nas operações globais, com vistas a trazer mais agilidade na troca de informações, o que se refletiu em melhorias de nossa prestação de contas sobre as práticas bem-estar animal.

Nas cadeias de suprimentos:

Adicionamos, em nossa política de bem-estar animal, alguns critérios que passaram a ser de observação obrigatória para todos os fornecedores, nos diferentes países em que temos operações. Um exemplo é a exigência de certificado de bem-estar animal dos frigoríficos que abatem e vendem carnes para nossas operações.

Ampliamos o escopo da Declaração sobre uso de antimicrobiano, orientando que produtores não utilizem nenhum tipo de antibiótico, principalmente os de maiores riscos, classificados como HPCIA (Highest Priority Critically Important Antimicrobials).

Padronizamos globalmente as informações que são solicitadas aos fornecedores sobre práticas adotadas em bem-estar animal. Com isso, aprimoramos nossa comunicação com esse público e os processos que utilizamos para monitorá-los e para gerenciar esse tema no dia a dia das operações.

COMPROMISSOS PÚBLICOS

Outro ponto em que avançamos em 2021 diz respeito aos nossos compromissos. Até então observados no Brasil, passaram a ser assumidos por todas as nossas operações globais:

Na gestão:

Prazo estabelecido ¹	Meta
2024	Realizar auditoria das informações públicas de bem-estar animal de toda a Companhia, conduzida por terceira parte.

Na elaboração de produtos de marca própria:

Prazo estabelecido	Meta
2023	100% das atividades de abate de bovinos feitas de acordo com os Padrões NAMI (sigla em inglês de Instituto Norte-americano de Carne).
2028	100% dos fornecedores atuando de acordo com os Padrões NAMI.

100%

das atividades de abate de bovinos feitas de acordo com os Padrões NAMI (sigla em inglês de Instituto Norte-americano de Carne) até 2023

¹ Em todos os anos listados neste e nos demais quadros deste capítulo, considera-se como limite o mês de dezembro

Em relação aos produtos de marca própria elaborados com outras proteínas (ovos e/ou carne suína):

Prazo estabelecido	Meta
2025	Usar ovos de galinhas criadas em sistemas livres de gaiola.
2026	Adquirir carne suína de sistemas de criação com matrizes em gestação coletiva (permitindo, no máximo, 28 dias em sistemas de gestação individual).
2026	Adquirir carne suína de sistemas de criação de animais não submetidos à moessa (mutilação de orelhas).
2026	Adquirir carne suína de sistemas de criação de animais imunocastrados, não gerando dor ou sofrimento animal (prática que substitui a castração cirúrgica).
2026	Restringir as compras de carne suína a sistemas de criação não procedentes do corte dos dentes dos animais. Em casos extremos, quando houver comprovação de comportamentos agressivos entre os animais, por exemplo, a prática será admitida.
2028	Utilizar carne suína de sistemas de criação com enriquecimento ambiental (materiais manipuláveis).

Na comercialização de produtos de outras marcas:

Prazo estabelecido	Meta
2028	Restringir a comercialização de produtos que contenham ovos em sua composição, aos que sejam provenientes de galinhas livres de gaiola.

NOSSAS DIRETRIZES

Todos os aprimoramentos em bem-estar animal estão em linha com a principal diretriz para nossas práticas nessa questão: assegurar aos animais, na medida do possível, as cinco liberdades determinadas pelo *Farm Animal Welfare Council*, conselho britânico independente que é referência global nessa questão. Também seguem padrões legais e regulamentações dos mercados em que estamos presentes, e atendem as exigências de clientes, distribuídos em diferentes países. Conheça as nossas práticas, descritas na Política Corporativa de Bem-estar Animal, disponível [aqui](#).



METAS E KPIS EM BEM-ESTAR ANIMAL

Acompanhamos o desempenho de cada uma de nossas unidades produtivas de forma muito próxima, com o intuito de buscar correções e avançar ainda mais na aderência às melhores práticas. Para isso, acompanhamos nosso desempenho em bem-estar animal, no dia a dia das operações da América do Sul, por meio de quatro indicadores-chave (KPIs, na sigla em inglês). As metas que estabelecemos em cada um deles, em 2021, foram alcançadas. Uma exceção ocorreu no total de treinamentos ao ano por unidade. Embora tenhamos superado com ampla margem a média de horas de treinamento por unidade, quando consolidamos os dados globais, não alcançamos o mínimo buscado em nossa operação no Chile, em decorrência das restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Pela

característica de nossas atividades naquele país, temos uma operação sazonal, que se concentra nos primeiros meses do ano, coincidindo com o período mais severo de isolamento social.

Adicionalmente aos resultados verificados em cada uma das nossas metas, destacamos outras marcas relevantes, alcançadas pelas operações globais no período:

- 100% das unidades de abate da Marfrig auditadas dentro das orientações do Protocolo NAMI
- US\$ 2,3 milhões de investimentos em melhorias voltadas às práticas de bem-estar animal

Prazo estabelecido	Meta	Desempenho em 2021
A partir de 2020	40 horas de treinamento ao ano por unidade, no mínimo.	1.275 (64h por unidade de abate)
A partir de 2021	65% do gado transportado em percursos com duração igual ou inferior a oito horas.	88%
Até 2025	100% das unidades de abate (bovinos e ovinos) auditadas nos padrões NAMI de Bem-estar Animal.	94%
Até 2025	100% das fazendas atendendo a pelo menos um critério de bem-estar animal do Programa Marfrig Club.	99,5%

Nossas práticas de bem-estar animal contribuem para o cumprimento de seis ODS:



3 EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

1ª empresa de proteína animal do Brasil a se comprometer com a Science Based Targets.

A SBT é uma iniciativa internacional que resulta da colaboração entre o CDP, o Pacto Global das Nações Unidas, o World Resources Institute e o World Wide Fund for Nature. Por meio dela, damos transparência às medidas que temos adotado para contribuir com o alcance do objetivo proposto pelo Acordo de Paris: limitar o aquecimento global a 2°C. Fomos além: estabelecemos metas para contribuir para que o aquecimento global se restrinja a até 1,5°C.

Pecuária de baixo carbono

Nossa estratégia, para minimizar o impacto de nossas operações sobre as mudanças climáticas, é promover e fomentar a pecuária de baixo carbono. Com medidas adotadas em nossas operações e na cadeia produtiva, estabelecemos metas de redução expressiva em nossas emissões de gases de efeito estufa até 2035:



Produção sustentável refletida em produtos

Nossas práticas de sustentabilidade permitem oferecer produtos diferenciados aos consumidores. É o caso dos cortes de carne comercializados com a marca Viva!, procedentes de gado criado em sistemas de Integração Lavoura Pecuária (ILP) e Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

A carne comercializada com o selo Viva! conjuga a pecuária com áreas de florestas plantadas. Nesse sistema de produção, desenvolvido pela Embrapa, por meio de pesquisas, as emissões de gases de efeito estufa dos rebanhos são neutralizadas pela absorção nas árvores, cultivadas juntamente com a pastagem, propiciando, além de sombra e conforto térmico para os animais, a madeira como fonte adicional de renda ao produtor. As fazendas que fornecem matéria-prima para a marca Viva! estão localizadas em Mato Grosso do Sul.

68%

de redução nas emissões diretas de nossas operações (Escopo 1) e das provenientes da energia que compramos (Escopo 2)

33%

de redução nas emissões indiretas, provocadas ao longo de nossa cadeia produtiva (Escopo 3)

Nas operações



Monitoramento

Fazemos o inventário anual de nossas emissões de gases de efeito estufa, e aprimoramos essa prática em 2021: submetemos essas informações, pela primeira vez, à auditoria externa, realizada por empresa independente, processo que passa a fazer parte das nossas rotinas. Os resultados do nosso inventário de emissões estão disponíveis na plataforma do CDP, no questionário de Mudanças Climáticas, [aqui](#).

Nossas práticas para reduzir as emissões de GEE

Indicadores de Gestão

Acompanhamos o desempenho de todas as nossas unidades operacionais com as seguintes métricas:

1. Porcentagem de atingimento da meta de redução das emissões de gases de efeito estufa -GEE (Escopos 1+2)
2. Porcentagem de energia elétrica comprovadamente renovável do total de energia elétrica consumida
3. Porcentagem de atingimento da meta de redução das emissões de GEE (Escopo 3)
4. Porcentagem de redução na emissão de metano pelo abate de animais provenientes de sistemas de baixa emissão de GEE
5. Redução nas emissões de Metano nas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs)

Na cadeia produtiva

Gestão de processos

Engajamento de fornecedores a práticas de produção de baixo carbono. Em 2021, mais de 120 mil animais vieram de fazendas que declararam adotar sistemas com esse perfil. Temos disseminado essas diretrizes por meio dos protocolos do Marfrig Club, programa de práticas sustentáveis a serem observadas pelos pecuaristas. Alguns exemplos de recomendações nele contempladas:

Oferecer aos animais alimentação proveniente de áreas e pastagens corretamente manejadas, o que permite fixação de carbono no solo.

Produção de animais por meio de sistemas de baixa emissão, o que inclui a precocidade, que permite terminar animais em um prazo menor, reduzindo, assim, a emissão de metano.

Investimentos em melhoria da qualidade genética, entre outras instruções.

Nossas práticas na gestão das emissões de gases de efeito estufa contribuem para o cumprimento de um ODS:



4 RECURSOS NATURAIS

Pelo segundo ano consecutivo, somos nota A em segurança hídrica no CDP, marca inédita alcançada por uma empresa do setor de proteína bovina globalmente.

Essa pontuação, conferida anualmente pelo CDP, é um reconhecimento às boas práticas que temos adotado para o consumo responsável de água e para instituir processos, em nossas operações e na cadeia de valor, voltados a minimizar o risco de escassez na oferta desse insumo, por conta das mudanças climáticas. O CDP é uma plataforma global que reúne dados da performance ambiental de empresas, reportados por elas mesmas, e tem o intuito de dar transparência a tais informações, contribuindo para a tomada da decisão de investidores e à formulação de políticas públicas. A ferramenta também é disponibilizada para que companhias solicitem, aos integrantes de sua cadeia de valor, informações sobre as práticas de sustentabilidade adotadas nas respectivas operações.

¹ Unidades localizadas na América do Sul.

O que nos destaca na gestão do consumo de água, entre as empresas do setor:

- 🕒 **100% das nossas unidades operacionais¹** possuem **Estações de Tratamento de Água (ETAs)**. Em 2021, instituímos auditorias internas nessas instalações, para reforçar ainda mais o controle da qualidade do insumo utilizado nas rotinas de trabalho. No período, 80% das ETAs passaram a ser submetidas a esse processo.
- 🕒 **100% das nossas plantas**, nos diferentes países em que estamos presentes, realizam **medições do volume de água captada**.
- 🕒 **20% de redução no volume de água consumido** para a produção de uma tonelada de produtos é a **meta que nos comprometemos a alcançar até 2035**, com base na performance observada em 2020.
- 🕒 **Indicadores de gestão**. As iniciativas e ações adotadas para o gerenciamento do consumo de água são acompanhadas por três indicadores:

 1. Volume de água captada por unidade de produção (m³/ton de produtos)
 2. Volume de água captada por unidade de produção (m³/cabeça)
 3. Porcentagem de água de reúso

- 🕒 **Reúso de água**. Como produtores de alimentos, temos restrições em relação ao consumo da água: não podemos reutilizá-la em processos industriais. Assim, temos buscado oportunidades para adotar a prática de reúso em atividades que não necessitam que o insumo seja potável, como na na retrolavagem dos filtros das estações de tratamento de água (ETAs), na higienização das áreas externas dos frigoríficos, como pátios e vias, e na limpeza de equipamentos da ETEs.

58%

das unidades no Brasil possuem práticas de reúso de água.

8%

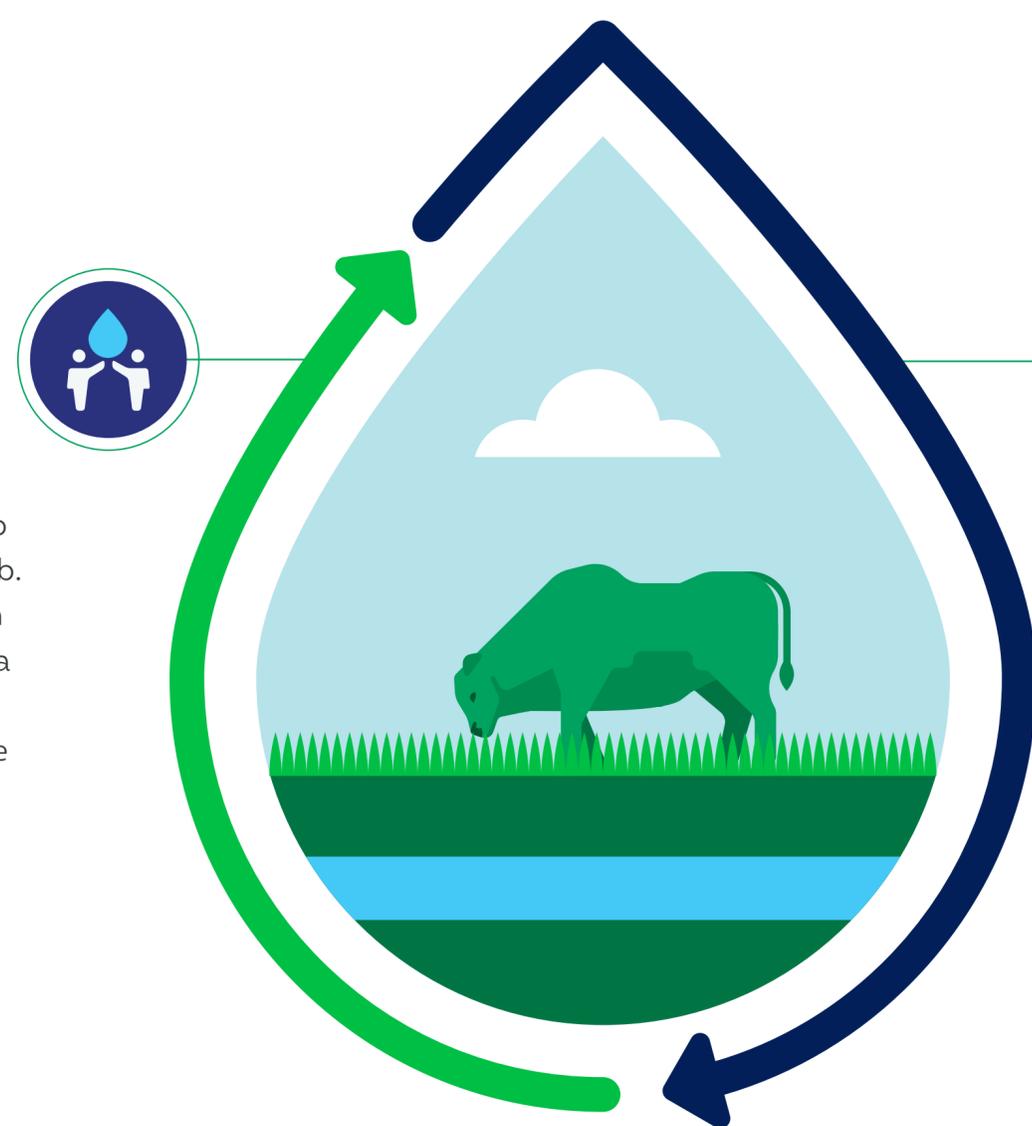
das unidades estão desenvolvendo processos para reutilização da água.

COMO GERENCIAMOS O CONSUMO DE ÁGUA

Na cadeia de valor:

Engajamento a boas práticas.

Oferecemos orientações sobre gestão da água, a nossos fornecedores, por meio do Guia de Práticas Sustentáveis Marfrig Club. Nesse material, os produtores encontram orientações para reduzir o uso de água na criação dos animais e sobre a utilização do insumo na alimentação do gado, entre outros pontos.



Em nossas operações:

Medição e monitoramento. Rotinas feitas em linha com as exigências das agências ambientais dos países em que operamos.



Tratamento. Estações de Tratamento de Água (ETAs) em todas as nossas unidades, adequadas ao respectivo manancial de captação - subterrâneo ou superficial, por exemplo -, o que permite que o insumo, após tratamento, atenda aos padrões de potabilidade exigidos pelas legislações dos países em que operamos.



Gestão de riscos hídricos. Processos para identificar a qualidade e quantidade de água disponível nas localidades em que operamos, feitos com ferramentas específicas¹ e análises da situação hídrica das respectivas áreas.



Eficiência hídrica. Uso de equipamentos, nas operações, para diminuir o consumo de água, e treinamentos das equipes para disseminar o uso consciente.



Metas. Todas as unidades trabalham com metas de redução de consumo estabelecidas de acordo com o respectivo volume de produção.

¹ Utilizamos, nesse processo, o AQUEDUCT, ferramenta do WRI (sigla em inglês do Instituto Mundial de Recursos).

ENERGIA

+90% da energia que utilizamos em nossas operações são adquiridas no mercado livre¹

Migrar o abastecimento de energia para o mercado livre tem sido um esforço constante para nós. Em 2021, conseguimos levar todas as operações do Brasil para essa modalidade de contrato, na qual temos liberdade para escolher os fornecedores e, conseqüentemente, optar pelos que utilizam fontes limpas, como pequenas centrais hidrelétricas, solar e eólica, entre outras. Essa medida também contribui para gerenciar os riscos de variação de preços, pois nos garante a compra do insumo com valores previamente estabelecidos.

A busca por **fontes mais sustentáveis de energia**, que substituam as tradicionais, é uma prioridade para nós. No Uruguai, por exemplo, possuímos um parque eólico que gera energia suficiente para atender 30% da demanda da planta de Tacuarembó, em média. Já nos Estados Unidos, temos utilizado o biometano como combustível para operar as caldeiras. Esse gás, que deriva da purificação do biogás produzido a partir de resíduos orgânicos, como os dejetos do gado, auxilia também na redução das emissões de Escopo 1, uma vez que o metano gera volume 28x maior de efeito estufa que o gás carbônico. Dessa forma, nossas operações têm ganho duplo nesse processo.

¹ Dados referentes às operações no Brasil

As medidas que adotamos para gerenciar o consumo de energia ainda incluem:

- ⦿ **Racionalização do consumo**, disseminando, entre nossos colaboradores, boas práticas por meio de treinamentos e ações contínuas de comunicação.
- ⦿ **Adoção de equipamentos de eficiência energética** em nossas operações.
- ⦿ **Indicadores** para acompanhar o consumo de energia de forma contínua, o que nos permite buscar melhorias nas unidades produtivas. Utilizamos duas métricas:
 - ⦿ KWh por tonelada de produto
 - ⦿ KWh por cabeça de gado abatido



Outros avanços na gestão de energia

Em 2021, passamos a publicar nossas metas de uso de energia renovável no CDP (ciclo 2020). Com isso, reforçamos nosso compromisso em buscar fontes limpas do insumo e, ao mesmo tempo, reduzir o consumo da energia em nossas operações.

Passaremos a adquirir certificados de energia renovável para compensar as emissões de carbono de nossas operações. Em 2021, estruturamos um plano de ações nesse sentido, que começará a ser executado em 2022.

Por meio das nossas práticas e das medidas adotadas na gestão do consumo de energia, contribuimos para o cumprimento de quatro ODS:





Gestão de performance

Nossas práticas para o tratamento de efluentes e resíduos são acompanhadas por indicadores que permitem observar o desempenho das unidades nesses temas e buscar aperfeiçoamentos. Utilizamos as seguintes métricas:

1. Índice de Qualidade do Tratamento de Efluentes (IQTE)
2. Quantidade de resíduos não perigosos gerados por animal abatido
3. Quantidade de resíduos não perigosos gerados por tonelada de processados produzida

5 EFLUENTES E RESÍDUOS

Efluentes

Utilizar a água de forma responsável em nossas operações também compreende o cuidado com os mananciais. Por isso, temos buscado, a cada ano, aprimorar nossas práticas em relação ao descarte de efluentes, a fim de minimizar o impacto de nossas operações sobre o meio ambiente.

Nesse sentido, há uma prática que vem sendo cada vez mais utilizada nas nossas operações: a **fertirrigação**. Em vez de descartarmos a água após utilizá-la em nossos processos produtivos, destinamos o efluente à irrigação de áreas produtivas de fazendas próximas às nossas plantas. Por capturar matéria orgânica e nutrientes ao longo do processo industrial, ele oferece, às plantações, melhoria do solo e do cultivo, diminuindo, inclusive, a adubação com fertilizantes convencionais.

16% das nossas unidades, no Brasil, já adotaram a fertirrigação em suas rotinas de trabalho. Outros 16% estão em fase final de instalação do processo e 16% finalizaram estudos ambientais no período, concluindo os projetos técnicos.

Rotinas como essas se somam a outras, também adotadas em nossas operações com o objetivo de garantir o correto descarte de efluentes:

100% das unidades possuem Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs), o que lhes dá autonomia para receber e tratar os efluentes gerados nas diversas etapas produtivas.

R\$ 30 milhões em investimentos na modernização das ETEs e ETAs instaladas em nossas unidades operacionais, no Brasil. Com o uso de sistemas biológicos e tecnologias de segregação, temos avançado em processos eficientes de tratamento de efluentes.





Resíduos Sólidos

Adotamos diversas práticas para garantir que os resíduos sólidos gerados em nossas operações tenham a destinação correta. Todos os processos incorporados, nesse sentido, observam as exigências das localidades em que nossas plantas estão instaladas, e seguem as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Tal documento visa, entre outros pontos, disseminar a responsabilidade compartilhada pelo correto descarte dos materiais, incentivando também a reutilização e a reciclagem. Um exemplo de prática prevista nesse normativo é a compensação ambiental dos resíduos derivados de embalagens pós-consumo. Temos, no Brasil, a prática de adquirir certificados de reciclagem, documentos emitidos por empresas especializadas que facilitam a negociação e venda de materiais recicláveis a cooperativas, de forma a contribuir à logística reversa. Outras práticas adotadas em nossas operações no gerenciamento de resíduos sólidos:

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Todas as unidades operam sob nosso Sistema de Gestão Ambiental, que, entre outras práticas, prevê condutas para armazenamento, transporte e descarte de materiais, incluindo os denominados como perigosos, caso das substâncias químicas, por exemplo.



Cadeia de valor

Boas práticas para minimizar o impacto de efluentes e resíduos sólidos sobre o meio ambiente não se restringem às nossas operações. Engajamos nossos fornecedores a adotarem rotinas, com esse objetivo, por meio do Guia de Práticas Sustentáveis Marfrig Club. Nesse material, oferecemos orientações sobre tratamento de efluentes, proteção de mananciais e cuidados a serem tomados para evitar contaminações pelas águas residuárias geradas nas fazendas, entre outras. Conheça o material [aqui](#).

Nossas práticas na gestão de efluentes e resíduos sólidos contribuem para o cumprimento de dois ODS:



6 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Atuar de forma socialmente responsável é um princípio que permeia o nosso foco em promover a **pecuária sustentável**. Preservar e zelar pela biodiversidade no Brasil, em especial dos biomas Amazônia e Cerrado, passa por promover a inclusão socioeconômica de produtores, reintegrando os pecuaristas bloqueados após as adequações providenciadas, de forma que voltem a cumprir nossos critérios de sustentabilidade.

+2.000 fazendas foram reincluídas em 2021, a partir de ações previstas no Marfrig Verde+, que contribuíram para que esses fornecedores voltassem a operar em conformidade com nossos compromissos socioambientais. Esse número representa 26% dos fornecedores ativos no período.

A inclusão dos fornecedores – aspecto que integra o tripé que apoia o Marfrig Verde+, ao lado de produção e conservação – é uma medida de altíssimo impacto positivo, que não se restringe à preservação ambiental. Ao bloquear fornecedores por irregularidades em suas operações, provocamos uma diminuição no faturamento da propriedade, que se desdobra não só em degradação das práticas produtivas, mas em demissões de funcionários e queda de renda para famílias e, conseqüentemente, para as economias locais.

Outro fator que permeia a nossa atuação é o **respeito aos Direitos Humanos**. Repudiamos o uso de mão de obra infantil e análoga à escrava, e propagamos essa mesma conduta à nossa cadeia de valor ao exigí-la de nossos fornecedores no momento da contratação e para a manutenção das relações comerciais.

Temos consciência dos impactos sociais que nossas operações provocam. Assim, em paralelo a esses trabalhos em nossa cadeia de fornecimento, buscamos contribuir efetivamente para o bem-estar e o crescimento socioeconômico das localidades em que estamos presentes. Desenvolvemos diversos programas nos diferentes países em que atuamos, como o Instituto Marfrig e a parceria com o Hospital de Amor, no Brasil, além de campanhas e doações realizadas nos demais países.

Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz

Para contribuir com as comunidades em que estamos presentes, mantemos o Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz desde 2011. Com instalações em três dos municípios que abrigam as unidades – Promissão (SP), Bataguassu (MS) e Chupinguaia (RO) –, a entidade sem fins lucrativos desenvolve ações direcionadas a cerca de 150 crianças em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 6 e 11

anos, matriculadas em escolas públicas. As atividades são desenvolvidas no contraturno escolar, de segunda a sexta-feira, abrangendo reforço estudantil e informática, além de aulas de artesanato e ensinamentos bíblicos. Em 2021, em decorrência da pandemia da Covid-19 e atendendo regras sanitárias e de preservação da vida, as atividades do Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz foram suspensas.

Hospital de Amor

Desde 2017, mantemos uma parceria com o Hospital de Amor, centro de excelência em Oncologia localizado em Barretos (SP). Fornecemos carne necessária para suprir o consumo diário do hospital, que atende cerca de 16 mil pessoas por mês. Para aumentar ainda mais o impacto, criamos o programa Agro contra o Câncer, para que os pecuaristas também possam contribuir ao funcionamento do hospital. A cada animal abatido, nossos fornecedores podem doar R\$ 1,00, recursos que são revertidos para a manutenção dos tratamentos e à prevenção e diagnóstico precoce do câncer, oferecidos pela entidade ao público de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2021, foram doadas à Instituição 91 toneladas de carnes da marca Montana.



PERSPECTIVAS

Nossa jornada em sustentabilidade continua. Norteados principalmente pelos compromissos que assumimos no Programa Marfrig Verde+, temos metas claras para serem cumpridas a curto e a médio prazos para fomentar a pecuária sustentável, que concilie produção e baixo carbono. Até 2025, nossa cadeia de fornecimento procedente da Amazônia será sustentável e livre de desmatamento. Trabalhamos para alcançar o mesmo resultado no Cerrado e demais biomas, até 2030. Temos obtido avanços rápidos nessa direção, reflexo das ações bem-sucedidas que temos desenvolvido, em parceria com organizações da sociedade civil e demais atores privados, em prol dos pecuaristas.

Como também apresentado neste material, temos evoluído no aprimoramento da gestão das boas práticas de sustentabilidade em nossas operações – independentemente de estarem localizadas nos Estados Unidos, no Brasil, na Argentina, no Chile ou no Uruguai –, com políticas, critérios e metas, em linha com as exigências de cada um desses países e dos mercados que atendemos. Formalizamos compromissos públicos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa procedentes de nossas instalações, para racionalizar o consumo de água e energia, evoluir ainda mais nas práticas de bem-estar animal e aprimorar os processos de descarte de efluentes e de resíduos sólidos.

Estamos amadurecendo nossas rotinas, e os indicadores de gestão nos ajudam nesse sentido. Por meio deles, estamos medindo e acompanhando o desempenho de nossas operações, e promovendo ajustes e melhorias, quando necessários. Esses processos também nos permitem aprimorar a transparência e prestação de contas de nossa performance nos temas ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança corporativa).

Os desafios a que nos comprometemos não são triviais, e para superá-los contamos com o apoio e parceria de produtores e organizações da sociedade civil, além de governos e outros atores privados, como instituições financeiras. É uma satisfação, para nós, estar próximos desses públicos na busca de soluções definitivas para as questões identificadas como críticas para que alcancemos os objetivos traçados. Os resultados já são consistentes, e se eles existem também se deve ao engajamento e confiança em nossas estratégias por parte dos nossos mais de 30 mil colaboradores distribuídos em diferentes países, mesmo no atual contexto de pandemia que atravessamos. Temos muito clara a trajetória que devemos seguir, e nela continuaremos, com a esperança de, em breve, o coronavírus ser uma notícia do passado.



01

02

03

04

05

06

07



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Avenida das Nações Unidas, 14.401 Edifício Jequitibá
Chácara Santo Antonio – CEP 04730-090 – São Paulo – SP
Tel: + 55 11 3792-8600

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Diretoria de Sustentabilidade
(55 11) 3792-8600
sustentabilidade@marfrig.com.br

PRODUÇÃO TEXTUAL E GRÁFICA

Aiurú ESG
Texto: Soraia Duarte
Diagramação e infografia: Multi Design



01

02

03

04

05

06

07

